ANNO 50 SABBADO 13 DE SETEMBRO DE 1902 NUMERO 60

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundador—MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

ASSIGNATURAS—Com estampilha: anno, 3$500 reis. Sem estampilha: 3$000 reis. Numero avulso 40 reis; atrazado 60 reis. Africa e paizes da União Postal mais a importancia da estampilha.—A' cobrança é feita pelo correio, accresce a importancia dos sellos. EDITOR—MANUEL ANTONIO—Endereço telegraphico: **Campeão**—AVEIRO.
ADMINISTRADOR—*Firmino Manuel Pereira de Vilhena*

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por cada linha. Annuncios 3 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Recebem-se annuncios mediante contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento. Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar. Redacção e administração, AVENIDA AGOSTINHO PINHEIRO

AVEIRO

MONOPOLIO DA PESCA

Bem diziamos nós que já estavamos a tremer com a reforma que se annunciava da legislação reguladora da industria da pesca. Ha-de sahir desproposito ou pouca vergonha.

Nos tempos que vão correndo não se espera outra cousa dos homens que predominam na administração publica do paiz.

Diz um jornal de Lisboa:

«Ao que hoje ouvimos, um syndicato de exploradores prepara-se para com licença do governo, monopolisar todas as armações de pesca de atum e sardinha nas costas do Algarve.»

Estamos em pleno reinado de syndicateiros e comedores, e por isso não admira que essa noticia seja verdadeira.

Já ha muitos annos que se tenta igual operação quanto á ria de Aveiro, um dos mais opulentos mananciaes de riqueza piscicola. Energicamente a temos combatido, e não desistiremos da lucta.

Mas que valem os nossos isolados esforços contra a corrente de desenfreadas ambições poderosas, que tudo alastra e derruba?

Começa-se agora pelo Algarve, onde, em vez de alargarem e facilitarem as concessões, dando maior liberdade a uma industria que é do seu natural inexgotavel, se decreta o monopolio para fortuna de meia duzia já ricos e miseria de todos os mais. O que já hoje é quasi um facto, graças ás peias e restricções impostas ao trabalho honrado e livre, vae ser sanccionado e protegido por lei.

Não se nos offerece duvida de que assim será, e que o terrivel mal se alargará dentro em pouco a todas as costas do nosso littoral.

Urge, portanto, que todos os que se interessam pela sorte de quem trabalha accordem para uma energica campanha contra essa audaciosa tentativa de exploração em monopolio da industria que entre nós carece de liberdade e protecção, e da qual, quando largamente desenvolvida mais dependem a riqueza e prosperidade nacionaes.

Tourada no Pharol

Vae grande enthusiasmo, entre os afficcionados, com a tourada que ámanhã deve effectuar-se no Pharol e em que tomam parte apreciaveis artistas.

Vem gente de longas terras do paiz, ao que nos informam, e de esperar é que a praça se encha.

O curro, que é picado pela primeira vez, deve chegar alli hoje á noite.

A praça não está ainda completamente terminada, mas isso não estorva a realisação da corrida.

O Pharol regorgitará ámanhã, de certo.

Os bilhetes encontram-se á venda: Em Ilhavo, em casa do sr. Manuel Sacramento e na Costa Nova, no estabelecimento do mesmo sr. Sacramento.

Voltou na quarta-feira á noite a fazer-se sentir o vento sul, em rajadas furiosas. Chuveu, e durante todo o dia de quinta-feira soprou o maldito como a mesma impetuosidade.

Isto costumava vir, mas muito mais tarde, um pouco antes do chamado *verão de S. Martinho*, que vae do mez de outubro ao de novembro proximo.

O mar encapellou-se n'esse dia, não permittindo o trabalho da pesca, e no rio levantou-se tambem grossa vaga.

O dia de hontem já esteve melhor.

Entre o paredão da nossa barra e a estrada das decantadas *Portas d'Agua* ao Pharol, como entre esta e a da Costa Nova, ha dois largos reservatorios de agua estagnada, que prejudicam os habitantes da praia por absolutamente contrarios á hygiene. Exhalam um cheiro horrivel.

Quem passa foge receioso do contacto, mas já elles produziram este anno os seus effeitos, pois está alli uma senhora com sezões adquidas nos dois chiqueiros.

O mal pode aggravar-se pela propagação, e de todo o ponto justo é que a junta das obras da barra os mande cobrir de areia. E' um serviço que urge.

Em vez dos lindinhos no *moinho*, e antes mesmo da reparação do pavimento do molhe, que está na razão da actividade e zelo desenvolvidos pela junta nas obras a seu cargo, torna-se necessario isto.

Por amor á saude publica, ao menos isso.

O "Lya,,

O hyact de S. M. a Rainha D. Amelia, ao cabo de tantas tormentas, foi o unico que chegou a Cascaes. Todos os outros, os elegantes barcos de recreio que procuravam fazer a travessia do Porto a Lisboa, tiveram de bater em retirada, porque o temporal os impediu de caminhar.

Alguns foram rebocados por um vapor para Leixões, desde as proximidades da nossa costa.

Na praia do Pharol foi avistado ante-hontem á tarde, a poucas milhas ao mar, um rebocador conduzindo um dos barcos. Voltou depois, fez se muito ao mar e passou mais tarde sem ter encontrado o *Lya*, que parecia ter sossobrado.

Não foi assim, felizmente. O barco, que é de uma solida construcção, bem dirigido como foi, chegou hontem a Cascaes, tendo apenas algumas avarias no mastro da prôa e bujarrona.

O premio da corrida, diz-nos o nosso solicito correspondente da capital, vae ser solemnemente entregue a Sua Magestade.

Policia civil

A nossa policia civil tem-se portado d'uma forma digna de louvor, e o seu illustrado commissario, sr. barão de Cadoro, como o seu zeloso chefe, sr. José Ribeiro da Fonseca, teem sido incansaveis na reorganisação d'ella.

Bem andou o sr. Adriano Accacio, commissario geral da policia do Porto, em escolher para este logar o sr. Fonseca, que é realmente um chefe habil e cumpridor.

O sr. barão de Cadoro está satisfeito com os seus serviços, que são geralmente elogiados.

A conservação aqui do sr. Fonseca impõe-se. Em pouco tempo tem feito o que a muitos levaria outro tanto, conhecendo já o caracter e a indole do nosso povo, os habitos e as necessidades da terra.

A sua conservação interessa, pois, sobre maneiro a Aveiro, e confiamos em que o sr. governador civil procurará mantel-o.

Collegio «Nossa Senhora d'Apresentação»

Esta considerada casa de instrucção, que tem já um logar honroso entre tantos outros estabelecimentos congeneres, apresentou este anno a exame de instrucção primaria as seguintes alumnas:

Isaura Mimoso N e Sousa, *distincta*; Olivia dos Santos Ferreira, *distincta*, Rosa dos Santos, *distincta;* Flavia Rodrigues Ferreira; Maria Lucia de Mello; Maria Barbosa Correia; Maria da Purificação Gamellas; Perpetua Ferreira da Encarnação; Laura Rodrigues; Maria do Ceu Teixeira; Maria Amelia de Oliveira, todas approvadas com boas classificações.

E' um resultado deveras lisongeiro. Por elle felicitamos a sua digna directora, a sr.ª D. Hedvyges de Moraes da Cunha e Costa, que allia a uma esmerada educação a pratica de longos annos de ensino util na nossa terra.

O *Collegio Nossa Senhora d'Apresentação* caminha sem ostentações atravez das mil difficuldades com que luctam as emprezas d'esta ordem.

Sabe vencel-as, e se honra o seu nome, honra tambem o da terra onde está, onde ha pouco começou e onde decerto se manterá augmentando dia a dia os seus creditos.

As aulas n'esta casa reabrem no dia 1 de outubro proximo.

«O Diario»

Appareceu a nova folha lisbonense, propriedade dos antigos redactores do *Seculo*.

E' realmente o jornal moderno, bem feito, destinado a larga circulação.

Tem uma collaboração distincta, e é tambem illustrado.

Felicitamol-o e desejamos-lhe larga e prospera vida.

Patifaria

N'uma d'estas ultimas noites, as salinas foram maleficamente alagadas.

Velodromo

Pensa-se na construcção, por acções, d'um velodromo para corridas velocipedicas nas piscinas do Côjo. O terreno é vasto e dá a é para partidas de *foot baal*.

Achamos bem. Oxalá a ideia colha.

Partidos medicos

A camara municipal d'este concelho procedeu na sua sessão de quinta-feira ultima á nomeação dos facultativos para as freguezias de Cacia e Nariz, para que havia aberto concurso.

Quatro foram os concorrentes, dois dos quaes, os srs. dr. Affonso Vianna e dr. Abilio Gonçalves Marques foram nomeados, o primeiro para aquella, o segundo para esta.

A camara obrou com toda a justiça e imparcialidade.

Alem dos serviços prestados já por estes esclarecidos medicos aos povos d'aquellas freguezias, havia a attender á vontade d'esses povos e aos documentos honrosissimos que um e outro juntaram ao seu processo.

Os dois restantes, alem de desconhecidos, apresentaram-se com falta de documentos essenciaes, como a das proprias cartas ou publica-forma d'ellas; attestados passados em contravenção das disposições legaes, etc.

Folgamos com o acerto da camara; e, felicitando os nomeados, felicitamos tambem os povos que elles vão servir.

Foi nomeado ajudante de conservador para Oliveira de Azemeis, o sr. Mario Guimarães, presado filho do nosso prestimoso amigo, sr. dr. Bento Guimarães, a quem enviamos as nossas sinceras felicitações.

O nomeado é um moço de apreciaveis qualidades de caracter.

Sob o commando d'um segundo sargento, acha-se no Bussaco uma força de infanteria n.º 24.

As matriculas para a Escola Districtal de Aveiro abrem no dia 1 a 5 de outubro e para a Escola Industrial de 15 a 31 do mesmo mez.

Os esclarecimentos para esta, constam dos editaes affixados nes logares mais publicos da cidade.

Apontamentos de carteira

● *Anniversarios*—Fazem annos:

Hoje, o sr. Angelo Zagalo de Lima, Ovar, e a menina Noemia Pereira Mourão, Espinho.

Amanhã, a sr.ª D. Etelvina Amelia Teixeira da Costa, Alfandega da Fé; a sr.ª D. Maria Julia Bronne Vanzeller, Porto; e o sr. José Ferreira Pinto de Sousa;

Depois, as sr.as D. Alice Mendonça da Naia e Silva, D. Gabriella Teixeira da Costa Gouvêa Mello e Castro, Moimenta; D. Angela Themudo, Porto; e o revd.º sr. Manuel Ferreira Pinto de Souza.

Hontem, fez tambem annos a sr.ª D. Julia de Vasconcellos Abreu, esposa do illustre lente, sr. dr. Vasconcellos d'Abreu.

● *Chegadas e partidas*:

Estiveram ha dias em Aveiro os srs. drs. Adolpho Coutinho e Annibal Belleza.

—Regressou de Paris, tendo alli feito um magnifico sortido para a proxima estação, por conta dos *Herminios*, de que é zeloso empregado, o sr. Simão Monteiro de Carvalho, que, como dissémos, para alli havia ido em serviço d'aquelle importante estabelecimento portuense.

—Esteve em Aveiro o revd.º Francisco J. Patricio.

—A esta cidade chegou o sr. Pinto Brandão.

—O sr. coronel Augusto Garcia segue por estes dias para Lisboa.

—Já chegaram a Aveiro os srs. capitão Pessôa e barão do Cadoro (Carlos) vindos de Almeida.

—O sr. dr. Antonio Maria Mendes Corrêa, esclarecido clinico, regressou do Porto á sua casa de Vagos,

—Esteve hontem em Aveiro com sua esposa o sr. dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira.

—Tambem aqui vimos o revd.º prior de Nariz.

—Esteve hoje em Aveiro o sr. Antonio Baptista Cardote, antigo e respeitavel capellão de cavallaria 10.

—De visita ao nosso presado amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, são aqui esperados amanhã o sr. dr. Egas Moniz, illustre deputado, sua esposa e tios.

● *Thermas e praias:*

Vindo de Luzo, chegou ao seu solar da Oliveirinha o nosso presadissimo amigo, sr. Francisco de Castro Mattoso, digno par do reino e meritissimo desembargador.

—O sr. dr. Francisco Marques de Moura seguio d'aqui já para a Costa Nova do Prado.

—Na Torreira encontra-se o sr. José Maria Barbosa com sua esposa e filhos.

—Das caldas do Gerez regressou a Aveiro o sr. Mario Belmonte Pessôa.

—Com sua familia está em Lamego o sr. Leandro Augusto Pinto do Souto, digno escrivão-notario n'esta cidade.

—Encontra-se em Espinho o sr. barão de S. João d'Areias, antigo juiz de direito em Aveiro.

—O sr. José Ferreira Corrêa de Sousa regressou de Braga, e d'aqui seguiu para a Costa de S. Jacintho.

—Para a Costa Nova foi o sr. Manuel d'Almeida Bastos, importante capitalista, e sua familia.

—No Bussaco esteve o sr. Jayme Affreixo com sua esposa.

—Em Cascaes estão os srs. viscondes de Ribeira Brava.

—Seguiu hoje com sua familia para S. Jacintho o sr. João Maria Pereira Campos Junior, digno guarda-livros do Asylo Escola Districtal.

—Seguiram do Pharol para a sua propriedade de Carvalhaes, em Albergaria, o sr. dr. José Rodrigues Soares, illustrado professor do nosso lyceu, e sua familia.

Devem regressar alem de amanhã áquella praia.

—Está no Forte o sr. Pedro Couceiro, que é hospede do sr. dr. Elmano da Cunha.

—De visita, estiveram no Pharol a sr.ª D. Izabel de Vilhena Torres, e seu irmão, o sr. Reynaldo de Vilhena Torres.

—De visita á familia do sr. dr. José Rodrigues Soares, estiveram hontem alli tambem o sr. tenente Antunes, sua esposa e filhos.

—Seguiu para Coimbra, d'onde regressa ao Pharol, a sr.ª D. Miquelina Pinheiro, esposa do sr. general Frederico d'Almeida Pinheiro.

● *Doentes*:

Encontra-se doente o sr. Carlos Guerra, zeloso director da Fabrica do Gaz.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Tem sentido lisongeiras melhoras, o que sinceramente estimamos, o sr. Antonio Augusto de Souza Maia, nosso collega do *Districto de Aveiro*.

—Tem guardado o leito, gravemente contusa por virtude de uma queda que deu, a sr.ª D. Luiza Mendes Leite. Sentindo os incommodos de sua ex.ª, fazemos votos pelas suas melhoras.

—Tem estado gravemente doente o sr. Manuel Francisco Pedro.

Por tal motivo veio do Carregal do Sal, onde está estabelecido, seu presado filho, o sr. João Francisco Pedro.

—Está já restabelecida a sr.ª D. Maria dos Prazeres Regalla.

—Tem melhorado, com o que nos congratulamos, a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia.

—Não tem passado bem de saude, no Pharol, a sr.ª D. Jesophina de Vasconcellos Abreu, gentil filha do sr. dr. Vasconcellos Abreu.

● *Alegrias no lar:*

Consorciaram-se ha dias o nosso estimavel amigo, sr. Manuel Sacramento, d'Ilhavo, com a sr.ª D. Maria Rosa Ruivo, uma gentil senhora da Bairrada.

As qualidades que exornam o caracter dos noivos são garantia da felicidade a que aspiram e que sinceramente lhes desejamos.

—Com o nome de Maria Emilia, foi hoje baptisado na egreja da Apresentação a filhinha do nosso sympathico amigo, sr. Antonio de Moraes Machado.

Foram padrinhos a sr.ª D. Clara Mendes Leite e o sr. Manuel Anthero Baptista Machado, avós da recem nascida.

Carta do Porto

12 de setembro

Causou-me admiração não ter visto no *Campeão* do dia 6 a carta que eu d'aqui enviei na madrugada do dia 5. Quando vi o jornal de sabbado, attribui essa lacuna ao facto de ter sido posta de parte por não ter havido espaço para ella. Mas, tendo recebido o *Campeão* de quarta-feira, e não a tendo visto publicada, colligi que não fôra ahi recebida.

Tambem pouca falta faria aos leitores, visto a costumada exiguidade das noticias. No emtretanto fallava-lhes da regata effectuada no domingo em Leixões e a esse proposito tenho a accrescentar que ganhou o premio o hiate *Vivandiére*, e o segundo o hiate *Lia*, pertencente a S. M. a Rainha. Dos barcos ganhou o 1.º premio o que pertencia ao sr. Alberto Kendall, bem conhecido commerciante d'esta cidade.

—A'cerca do caso da rua de Cimo de Villa, terminam hoje os oito dias de prisão dos indiciados Duarte Motta Junior e Lucinda Gomes da Silva.

—Deve hoje ser enviado para juizo o auto levantado pelos peritos ácerca da autopsia feita ao cadaver da fallecida Elisa. Foram tambem examinadas as visceras, por ter havido supposições de que a infeliz fosse victima de envenenamento, e não de asphyxia por acido carbonico. Crê-se, porém, que não appareceram vestigios de intoxicação nos intestinos.

—Foi ha dias aggredida com tres facadas no ventre, Julia de Oliveira, moradora n'uma ilha da rua da Corticeira. Vivia ella na companhia do amante Francisco Garcia Rama. Haviam regressado no sabbado, depois de terem assistido ao fogo preso que se queimou na romaria de Santa Clara, no Bomfim. Declarou primeiro a Julia que fora esfaqueada por um individuo que não conheceu e que vinha embuçado n'um varino. Agora, porém, pela inquirição que se está fazendo das testemunhas, veio-se ao conhecimento de que o aggressor fôra o proprio amante, o que a mulher pretendia encobrir. A policia prosegue ainda nas suas investigações.

—O tempo tem-se mostrado agreste e tempestuoso, promettendo um inverno rude e carrancudo.

A. P. A.

Instrucção secundaria

Escreve o *Correio da Noite*:

«A reforma d'instrucção secundaria começou a produzir os seus effeitos, e não se haviam revelado ha mais tempo, por se ter querido tolher a hombridade dos executores da lei.

Assim, nos exames dos alumnos externos do 5.º anno, ultimamente feitos no lyceu de Lisboa, ficaram reprovados mais de cincoenta por cento.

E não admira que isto succeda, porque não ha mioleira que se não congestione, perante o obstructivo exame a que são submettidos os rapazes, cujas provas exigidas no art. 84.º do regulamento dos lyceus, consta das seguintes partes escriptas:

(*a*) Composição em portuguez (hora e meia).

(*b*) Traducção do latim para portuguez (uma hora).

(*c*) Traducção de portuguez para allemão ou inglez (retreversão) (uma hora).

(*d*) Exercicio mathematica: arithmetica, algebra e geometria (2 horas)

(*e*) Exercicio de phisica ou chimica (1 hora).

(*f*) Exercicio de historia natural (1 hora).

(*g*) Exercicio de desenho (duas horas.

Mais diz o regulamento, art. 65.º, «os pontos nunca se approximarão tanto de qualquer exercicio feito durante o anno que afinal a prova correspondente venha a ficar sem valor.»

E accrescenta que o examinando que commetta qualquer fraude nas provas, será punido com o perdimento do exame.

Ora estas provas são muito difficeis, quando se proceda a ellas com toda a seriedade; e não se cuide que n'ellas apenas se exige ideias muito summarias; pelo contrario, aquelle exercicio de desenho é nada menos que geometria descriptiva a valer e algo custosa; aquelle exercicio de historia natural, é a descripção de familias, generos e especies vegetaes; o exercicio de arithmetica pode ser uma applicação á theoria dos numeros, um problema sobre annuidades, etc., e é mandado executar com um de algebra e outro de geometria; o exercicio de chimica pode ser a determinação ponderavel d'uma certa composição chimica, etc., etc.

Nas provas oraes, o examinando alem de ser interrogado n'aquellas disciplinas, tambem o é em francez, geographia e historia.

E que historia — Santo Deus!—nada menos do que a dos egypcios, a dos babylonios e assyrios, a dos phenicios, a dos judeus, a dos medas e dos persas, a dos gregos e romanos, a da edade media, a historia moderna e patria; isto n'um desenvolvimento que dá que fazer a uma boa cabeça.

Os jurys d'estes exames teem sido os mais heterogenios, que se pode imaginar, de modo que os examinadores d'allemão, latim, francez, historia, etc., votam nas provas de mathematica e sciencias naturaes, e inversamente, do que em regra, nada sabem; e ainda mais de anormal, como já se disse, pois tendo um examinando ficado plenamente reprovado por um professor em materia, em que o examinou, pelos outros membros do jury foi approvado e salvo, contra a expressa vontade do collega e que nada sabiam do interrogatorio.

Haverá maior absurdo, que a lei conferir poderes a individuos, que não teem idoneidade para os possuir? Que actividade podem produzir e que conceito podem formar os membros d'um jury, que, durante o acto do exame, desconhecem por completo, o assumpto que o examinando está espiando? Para que facultar direitos de tão subida responsabilidade a individuos n'aquelle obscurantismo? Necessariamente deve repugnar ao professor ser juiz em exame de disciplinas, que não conhece.

Não ha um unico examinador, que seja capaz de responder perfeitamente a todas as disciplinas d'um exame d'aquelles.

Ora, se isto acontece aos professores, porque não ha encyclopedismo de tanta vastidão, com mais razão não podem os rapazes de 15 a 18 annos estar aptos a responder com rigor e em curto praso a tanta diversidade de disciplinas.

Se muitos alumnos teem até hoje ficado approvados no 5.º e 7.º annos, ter-se-ha feito com isso inteira justiça? Terá havido escrupulosa seleção? Não haverá no mau escrupulo o designio de mostrar que a reforma é excellente?

Obstinadamente, se tem querido implantar a reforma custe o que custar, e por isso, se tem procurado adeptos *a fortiori* para a fazer medrar e ella lá vae entrando no 8.º anno d'existencia, pois adeptos d'este jaez, sempre os houve para todas as cousas boas ou más.

Para que se exige sete annos de latim?

Dos lyceus sahem latinistas? e onde estão elles? Todo o mundo percebe que tão grande dose de latim é indispensavel para quem se dedica á carreira das lettras, e se deve adquirir uma porção muito menor para os que querem apenas saber a contextura da lingua portugueza.

Se o medico, o engenheiro o agronomo, o industrial, em uma palavra, o homem d'acção, gastar o tempo com tanto latim, não lhe ficará para estudar o que lhe é essencial.

Pelo districto

Espinho, 9—9—1902

ASSALTO AOS BATOTEIROS

A policia d'essa cidade sob o commando do sr. Barão de Cadoro, veio a esta praia no dia 5 do corrente com o fim de assaltarem os batoteiros que jogavam nas trazeiras do café Madrid. Estes porem prevenidos pela sua policia especial estendida por varias localidades á hora que a policia aqui chegou já tinham o café fechado livrando-se assim da semsaboria de serem assaltados.

No dia seguinte, 6, voltou novamente aqui a policia d'ahi sob o commando do mesmo senhor e acompanhados do sr. governador civil, conseguindo então n'esse dia illudir a vigilancia da policia especial dos batoteiros e ás onze horas da noite surgiram policias de todos os pontos vestidos á paisana e foi o Café Madrid cercado n'um abrir e fechar d'olhos, emquanto que outros n'um impeto entraram pelo café dentro, indo encontrar nas trazeiras do café uma sala mobilada com 3 mezas e varias cadeiras, a qual era destinada exclusivamente ao jogo d'azar.

Procederam então a uma busca não encontrando na sala senão o porteiro do jogo que rapidamente se evadiu.

Foi então feito arrolamento a tudo que existia dentro da dita sala, sendo então apprehendidas 30 cadeiras de mogno com fundo de palhinha, 4 ditas grandes destinadas aos banqueiros, 9 ditas todas de ferro, 4 ditas de ferro com assentos de madeira, 2 mezas de ferro, fingindo jardineiras, 2 mezas forradas de panno proprias para jogo de parada, uma dita de mogno, uma roleta, uma caixa d'outra que não appareceu, um panno com diversos numeros pintados a oleo, 12 arandelas, 2 candieiros, 10 bicos de gaz, 1 copo, 1 pires, 3 escarradeiras, 3 étagers, 1 colchão 1 travesseira e um cobertor d'algodão.

Todos estes objectos foram inscriptos n'um auto de apprehensão, que foi levantado pelo secretario d'administração d'este concelho que para tal fim foi chamado.

Em seguida foram lacradas as portas á excepção de uma que ficou aberta para dar livre entrada na sala ao dono do dito café, sr. Silva, nomeado depositario de todos aquelles objectos á excepção da roleta e seus pertences que foram conduzidos para o posto policial d'aqui.

Segundo a policia averiguou, o jogo não era dado pelo dono do café, mas sim pelo proprietario da casa.

Pode portanto ficar em lembrança aos batoteiros a vinda da policia aqui e corrigirem-se do maldito vicio do jogo, pois já ficam scientes que a sua policia é pouco experiente no serviço d'espionagem e merece portanto ser exauctorada.

Correspondente.

*

Ilhavo, 11 de setembro.

Carrancudo, tempestuoso, amanheceu hoje o dia, parecendo mais que vamos atravessando os fins do outomno em vez dos de verão.

E não se tem visto senão irregularidades nas estações este anno, especie de falsificação no systhema solar.

E com tal tempo a debandada para a Costa vae-se addiando, á espera do verão, que este anno parece que só virá para o S. Martinho.

—Reina por aqui grande enthusiasmo pelas toiradas na Barra. As saudades dos bellos episodios das praças d'essa cidade e da Vista-Alegre, levam os nossos afficionados a gosar uma bella tarde... de inverno até á praia do Pharol.

Pharol?! Nem me lembrava de que o *Campeão* anda zangado com a nossa vereação por esta não mandar para alli candieiros dignos de tal estancia balnear. Mas o *Campeão* ignora as difficuldades financeiras da camara.

Vão para a barra candieiros iguaes aos usados n'esta villa.

São só 12, mas a Costa Nova não possue mais.

São candieiros muito terra á terra, é certo, mas diz-me aqui um vereador que nem *obra* melhor se pode fornecer, em vista dos maus tratos que alguns larvados costumam dar-lhes, depois das noitadas na venda do *Padeiro*.

Posto isto, falta só recordar que «onde não ha, rei perde».

Uma escassez absoluta de noticias mette me em apuros, para que só encontro remedio n'um ponto final.

Correspondente

Adão, arvorado em correspondente do Pharol, injuría a grammatica e atira á publicidade quatro tolices em que calumnía quem na praia não sabe sequer que elle vive.

Vê-se que, vestindo ainda a primitiva roupagem de verdura, não bebe chá, não calça nem sabe da existencia da luva. Muito baixo...

Lamparinas

O nosso esclarecido correspondente de Ilhavo, suppõe-nos zangados com a camara municipal d'alli por causa da illuminação da praia do Pharol, e não é assim. Consideramos a vereação ilhavense e não estamos tal zangados.

Desejavamos mais luz na praia, que não pode estar ás escuras, como fica com as lamparinas que ali mandou pôr.

Ha algumas que nem chaminés teem e por isso se defumam os vidros exteriores dos lampeões. Os candieiros são velhos e negrissimos, as roscas não andam não desandam. E' uma inutilidade, aquillo, assim. Ora não era na sua substituição que o senado ilhavense comprometteria as suas finanças e por isso a pedimos. Quer-nos parecer isto.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO,,

O sr. Arthur Veiga, que nasceu em Aveiro mas reside ha annos fóra d'aqui, visitou-nos ha dias e trouxe-nos um exemplar de versos seus, sob o titulo de *Glycinias e Violetas*, que acaba de publicar.

E' edição esmerada da *Typographia Minerva*, de Famalicão, e insere estrophes apreciaveis, de rima facil e elegante.

Com quanto todos elles se resintam da falta de metro, pois pecam por ahi, reconhece-se disposição para as letras no auctor, que é um moço quasi imberbe, e que de certo no futuro cuidará mais a metrificação.

O livrinho contem o seu retrato.

—*O Marquez de Pombal*—Recebemos o 7.º tomo da segunda edição d'este admiravel romance historico, firmado por Campos Junior um dos mais poderosos e festejados talentos do nosso paiz.

A nova edição, á qual a Bibliotheca Illustrada do «Seculo» deu o brilhantismo das melhores obras é digna d'um logar distincto entre as melhores producções do nosso meio.

—*A guerra anglo-boer*—Recebemos os fasciculos 11, 12, 13, 14 e 15 d'esta interessante publicação, devida á penna d'um funccionario da *Cruz Vermelha* ao serviço do Transwaal, editada pela bibliotheca do nosso illustre collega lisbonense «Diario de Noticias» e com illustrações de Gameiro e Celso Herminio.

E' um trabalho realmente digno de ler-se e adquirir-se, sendo o seu custo insignificante.

—*Revista da Administração Militar* é o titulo d'uma nova publicação mensal collaborada pelos mais distinctos officiaes do nosso exercito.

Consagrada a assumptos militares, tracta-os com a profissiencia que distingue aquelles briosos officiaes, alguns dos quaes com serviços importantes na fileira.

Saudando o apparecimento da interessante revista, desejamos lhe longa e prospera existencia. O n.º presente é já o 9.º, com quanto seja o 1.º que recebemos.

—*Atlas de Geographia Universal*—Temos presente o fasciculo 36.º d'esta primorosa publicação, que, pela sua utilidade tão bom acolhimento tem tido por parte do publico que deseja instruir-se.

O fasciculo a que nos referimos occupa se da *America do Sul* (1.ª parte) da qual insere um soberbo mappa a côres. Acompanham tambem a parte descriptiva d'este paiz as seguintes gravuras:

Nos Ilanos; Santa fé de Bogotá (Colombia); *Egreja de Francisco S.* (Panamá): *O Chimborazo* (Equador); *Cusco* (Perú); *O Illimani* (Bolivia).

Esta util publicação que tem obtido um extraordinario exito assigna-se na empreza editora do *Atlas de Geographia Universal*, Rua da Boa-Vista, 62, 1.º, Lisboa, e em todos os seus agentes das provincias.

—A «Companhia Nacional Editora», de Lisboa, distribuiu já as cadernetas n.os 53 e 54 do explendido romance historico, illustrado, de Gomes da Silva, *Os Mysterios da Inquisição*, que alcançam já a paginas 100.

—Tambem a «Empreza da Historia de Portugal» fez n'estes dias a distribuição dos fasciculos 231 a 240 d'aquella monumental obra de Pinheiro Chagas, soberbamente illustrada, e os n.os 86 a 95 das *Maravilhas da Natureza*, preciosa descripção popular das raças humanas e do reino animal, de A. E. Brehm.

—*A Caça*—Esta revista enceta o 4.º anno de publicação, sob os melhores auspicios. E' excellente o fasciculo agora distribuido, impresso no melhor papel estucado de esmerada fabricação, e repleto de illustrações, que quasi duplicaram dos numeros anteriores. Bulhão Pato, o principe dos caçadores portuguezes, dá-nos n'este fasciculo mais um excellente artigo; Furtado Coelho, falla do Cons.º Montufar Barreiros, caçador, esgrimista e auctor, com cujo retrato inicia o 4.º volume d'*A Caça*; a descripção da Exposição Canina e as gravuras de uma parte dos cães expostos, occupa algumas paginas interessantes; Dewet, cavallo notavel da caudelaria Vaz Preto, é uma excellente gravura, etc. Recordamos a todos os sportmens e em geral aos amadores de boas publicações, que *A Caça* tem uma tiragem limitada e que é agora occasião de inscrever a sua assignatura.

—Recebemos tambem o n.º 6, 3.º anno, da formosa revista de litteratura e arte, de Marques de Abreu e Oliveira Passos. *A Illustração Moderna*, insere escriptos apreciaveis e optimas gravuras d'aquelle illustre artista portoense. E' um belle n.º, este.

—Sob o titulo de *Revista d'Anthropologia Criminal* e em folheto brochado de trinta e uma paginas, acaba de apparecer uma nova e interessante revista mensal, boletim do posto anthropometrico junto das cadeias da Relação do Porto.

O n.º primeiro, que temos presente, dá-nos já a ideia exacta do valor da publicação que começa.

São seus redactores e proprietarios, os srs. conselheiro Antonio Ferreira Augusto, illustre procurador regio junto d'aquella Relação, e o sr. dr. Luiz de Freitas Viegas, considerado lente da Escola-Medico-Cirurgica do Porto e abalisado modico anthropologista criminal. São dois nomes de sobejo conhecidos e respeitados. Elles bastam para assegurar o exito da empreza e para dizer dos merecimentos da publicação, que é unica no seu genero no paiz.

—O nosso apreciavel collega *O Seculo*, pôz já em circulação o 2.º volume da *Visão de Jesus*, a magnifica obra de Campos Junior, illustrada, e que tão bella acceitação teve em folhetim d'aquelle jornal.

Com elle termina o emocionante romance, que é tambem illustrado e bem impresso, como o *Guerreiro e Monge*, como a *Madame sans Gene*, e varios outros editados pela empreza d'aquelle diario lisbonense.

Carreira para a Barra e Costa Nova

O sr. Manuel Francisco Genio, com taberna na rua d'Alfandega, estabelece a sua antiga carreira em barco, do dia 15 do corrente em diante, podendo todas as encommendas lhe serem entregues na dita taberna, para elle as levar aos seus destinos.

A partida de Aveiro, é das 7 ás 8 horas da manhã e o seu regresso das 4 ás 5 da tarde.

Os preços são os do costume.

Dizem de Berlim:

Um individuo de nome White, que de ha uns tempos a esta parte fazia conferencias sobre as suas pretenso-aventuras na Africa do Sul, foi preso pela policia que adquiriu as provas sufficientes que se tratava d'um emerito intrujão que só visa o sul-africano... por um oculo. O burguista será perseguido judicialmente por se ter apoderado de importantes sommas que colhera em proveito das familias boers.

Sempre ha cada malandro!

Segundo uma nota publicada pelos jornaes londrinos, decidiu se na Conferencia dos primeiros ministros das colonias que a contribuição annual para o orçamento da marinha do Imperio fosse de 200 mil libras esterlinas para a Australia; de 50:000 para a Colonia do Cabo e de 40:000 para a Irlanda e de 35:000 para o Natal. Para o Canadá, estabelecer-se-ha uma contribuição especial.

Os representantes das differentes colonias votaram por unanimidade uma subscripção destinada a erguer-se uma grandiosa e bella estatua em Londres, estatua que perpetuará a memoria da fallecida rainha Victoria, tão querida por todos os seus subditos.

MODISTA DE LISBOA

AMELIA A. PEREIRA

Rua Martins de Carvalho, 39

14

FOLHETIM

TRADUCÇÃO DE EGAS DE CASTRO

O FAKIR

PRIMEIRA PARTE

O cofre de charão

III

Em que Pinsonnet adopta um plano original, e o mais que se seguirá.

Ha sempre ao contacto com a morte alguma cousa de angustioso e terrorificente. Pinsonnet não pode esquivar-se. Chegado a este ponto da sua tarefa, um movimento de hesitação. Mas, depois de alguns momentos de perplexidade, principiou resolutamente o trabalho.

Levantando delicadamente a mumia do seu leito alcatifado, tirou-a do cofre e extendeu-a sobre o tapete.

Depois levantou se, e enxugou algumas gottas de suor que lhe perlavam a testa. Apesar de tudo, tinha feito uma cousa terrivel, quasi uma profanação.

—Coragem, murmurou elle, e procuremos um logar onde se possa esconder esta grotesca figura, antes de eu a substituir.

O seu plano era bem simples.

Visto que Tockson não queria ser acompanhado senão por sua filha e Çoukriana, pois bem, era elle Pinsonnet, que seria o Çoukriana!

Bastava para isso esconder a mumia e collocar-se no logar d'ella. Viajaria fechado no cofre. Não são raros os excursionistas ou mesmo simples pumistas que têm empregado este modo de viajar n'uma caixa, para maior prejuizo dos arrematantes de transportes e para o maior espanto da policia dos dois mundos.

Era preciso alcançar a India nem que Tockson o soubesse. O meio era bom, mas a perspectiva de passar um mez dentro do cofre de charão, nada tinha de agradavel. Certamente, durante a viagem, encontraria uma maneira de se safar d'elle para passar ao ar livre algumas horas de noute.

Por felicidade, ouvimos Tockson affirmal-o, o caixão era construido de maneira a não faltar o ar a quem o habitasse.

Prestava portanto a questão de alimentação na qual Pinsonnet ainda não tinha pensado.

Logo depois de ter esvasiado o cofre e deposto o fakir sobre o tapete do *Private Museum*, abriu diversos pacotes e gavetas da secretaria de Tockson e tomou um certo numero de pastilhas de formas e de côres diversas, de que atalhou as algibeiras.

D'estas pastilhas, umas eram extractos de carne e de succos nutritivos compostos pelo doutor, alimentos substanciosos e concentrados, sob o minimo volume, com isto podia alimentar-se alguns dias.

Outras continham doses d'este poderoso e afamado narcotico, de cujas propriedades vimos vangloriar-se o doutor. Este narcotico tinha-o Pinsonnet manipullado e experimentado muita vez. Sabia que, segundo a dose empregada, proporcionava um somno ininterrupto de alguns dias, ou de uma semana inteira sem que offerecesse o menor perigo.

(Continua).